

## **CARTA DE UNIDADES DE GEODIVERSIDADE DA SERRA DO CAPARAÓ (ES/MG)**

Vitor Roberto Schettino \*, Éder Carlos Moreira

Universidade Federal do Espírito Santo –UFES

Esse trabalho teve como finalidade a realização da Carta de Unidades de Geodiversidade (DINIZ, 2012) produzida utilizando-se a combinação do Mapa de Declividade do Terreno e o Mapa de Uso e Ocupação do Solo. O Mapa de declividade (Queiroz, 2016) foi gerado a partir de dados topográficos ASTER GDEM. Inicialmente foi adquirido o modelo digital de elevação global – versão 2- (GDEM), gerado a partir de dados do sensor Advanced Spaceborne Thermal Emission and Reflection Radiometer (ASTER). Feita uma projeção dos dados, foi executada a ferramenta “*Slope*” do software Arcmap para gerar um *raster* com os valores de declividade do terreno. O Mapa de Uso e Ocupação do solo foi gerado a partir da classificação supervisionada de imagens orbitais em 9 classes: vegetação nativa, pastagem, solo exposto, plantação de eucalipto, área edificada, corpo d’água, afloramento rochoso e cultivos em geral. Foram realizados testes com cenas dos satélites Landsat 8, CBERS-4 e a constelação *RapidEye*, com os melhores resultados obtidos nas cenas RapidEye, devido a sua resolução espacial e radiométrica satisfatórias, sobrepujando até mesmo uma má distribuição temporal das cenas disponíveis. Tendo em mãos o raster de declividade e de uso e ocupação do solo, pôde-se partir para a etapa de interpolação, na qual foi gerada uma análise combinatória *pixel a pixel* da sobreposição das duas imagens, gerando assim um produto com a área da intercessão das duas imagens, a Carta de Unidades de Geodiversidade. Essa Carta pode ser uma ferramenta a discussão da delimitação do Parque Nacional do Caparaó (ICMBIO, 2015), bem como para o seu monitoramento, pois existe um conflito de uso do meio e esse trabalho poderá servir como ferramenta para essa discussão. O monitoramento da Serra do Caparaó é importante para que se possa atingir o Desenvolvimento Sustentável do meio. A delimitação do Parna Caparaó tornou-se um imbróglio entre produtores rurais e os agentes fiscalizadores do meio, mas há possibilidade de uso e ocupação do meio de modo sustentável para toda a comunidade. Desta forma, a realização da Carta de Unidades de Geodiversidade foi considerada satisfatória e tornou-se disponível de forma pública no “Portal de Mapas” e deve ajudar produtores rurais, planejadores e toda a comunidade afim de se obter um bem comum social. O portal de mapas pode ser acessado no endereço eletrônico [www.portaldemapasgeo.wixsite.com/portal-de-mapas](http://www.portaldemapasgeo.wixsite.com/portal-de-mapas)

### Referências Bibliográficas

DINIZ, N. C. - **Cartografia geotécnica por classificação de unidades de terreno e avaliação de suscetibilidade e aptidão**. Revista Brasileira de Geologia e Engenharia Ambiental, v.2, p.29-77, 2012.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - **Plano de Manejo Para Parque Nacional do Caparaó**. – Brasília, 517p, 2015. Disponível em [http://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/images/stories/PM\\_PNC--completo\\_\\_PDF.pdf](http://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/images/stories/PM_PNC--completo__PDF.pdf) - último acesso em 15/02/2017

Rudney C. Queirós - **Geologia e geotecnia básica para engenharia civil**.-Blucher, 416p, 2016